

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS

Geovanna Santana Benedito (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Oduvaldo Câmara Marques Pereira Júnior (Co-orientador), Marilda Onghero Taffarel (Orientador), e-mail: mtafarel@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Agrárias / Umuarama, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Agrárias 5.00.00.00-4; Medicina Veterinária 5.05.00.00-7

Palavras-chave: neoplasia, dor, cães.

Resumo:

As neoplasias resultam uma condição clínica que cursa com dor. Dessa forma, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a qualidade de vida de cães oncológicos, relacionada à situação socioeconômica do proprietário e a resposta ao tratamento analgésico realizado. Para tanto foram aplicados aos tutores um questionário de qualidade de vida em cães e uma escala de avaliação de dor na primeira consulta e após o início do tratamento. Além disso, foram realizadas algumas perguntas relacionadas à condição socioeconômica do tutor. Nos pacientes nos quais foi possível realizar a avaliação em duas ocasiões, observou-se redução dos escores de dor após o início do tratamento, contudo não houve melhora na qualidade de vida. Além disso, os animais não sobreviventes apresentaram piores escores de qualidade de vida, quando comparado aos sobreviventes. Assim, com base nos resultados obtidos sugere-se que o tratamento analgésico deve ser incorporado ao tratamento de pacientes oncológicos, além de se dar devida atenção a qualidade de vida dos mesmos.

Introdução

A incidência de neoplasias em animais de companhia aumentou nos últimos anos, e o principal motivo desse aumento é a maior longevidade desses (GARCIA *et al.*, 2009). Sabe-se que a dor está presente em 50% dos pacientes humanos com neoplasia (FLÔR, 2006). Deste modo, realizou-se este estudo com o objetivo de avaliar a qualidade de vida de cães oncológicos atendidos pelo Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá, a incidência de dor, a terapia analgésica utilizada e a sua eficácia. Também correlacionar os níveis de dor com a classe socioeconômica dos tutores e com o tipo e a localização da neoplasia.

Materiais e métodos

Foi realizado um acompanhamento dos pacientes que apresentaram algum tipo de neoplasia, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Estadual de Maringá (HVU-UEM), Campus Umuarama, durante o período de Setembro de 2016 a Junho de 2017. Para tanto, foi registrado os dados de identificação do paciente e seu tutor foi questionado a respeito do nível de dor do seu animal através da Escala Numérica Verbal (ENV), onde este classificou a dor do seu animal de zero a dez, sendo zero a ausência de dor e dez a pior dor possível. Em seguida foi aplicada ao mesmo a escala modificada de avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde em cães com dor crônica secundária ao câncer (EQV) (Yazbek e Fantoni, 2005). Por vezes o contato precisou ser realizado por telefone, pois os horários das consultas coincidiam com os horários de aula. Foram investigados também dados como: prescrição de analgésicos, resposta à terapia analgésica e evolução clínica do paciente. O questionário foi respondido na primeira consulta, no retorno agendado com o paciente ou na retirada dos pontos, caso o paciente houvesse passado por cirurgia para tratamento da neoplasia.

Foram coletadas informações a respeito da escolaridade e condição socioeconômica do tutor, para isso foi investigado o grau de escolaridade, renda familiar, se o tutor estava empregado no momento e se possuía casa própria. Somente participaram do estudo pacientes cujos proprietários consentiram em responder ao questionário.

Realizou-se estatística descritiva dos dados obtidos no decorrer do estudo. Para comparação dos escores de dor e qualidade de vida antes e após o tratamento foi utilizado o teste de Friedman. Para comparar os escores de dor e qualidade de vida entre os animais sobreviventes e não sobreviventes foi utilizado o teste de Mann-Whitney e para comparar os escores de qualidade de vida, de acordo com a renda familiar foi utilizado teste de Kruskal Wallis. Todos os testes com 5% de significância.

Resultados e Discussão

Durante o estudo foi possível avaliar 35 pacientes, sendo 22 (63%) fêmeas e 13 (37%) machos. Com relação à idade, 11 (31%) dos pacientes apresentavam um a oito anos de idade e 24 (68%) apresentavam mais que oito anos de idade. Destes, 19 responderam ao EQV e 18 realizaram a avaliação da dor antes e após o tratamento.

Os locais das neoplasias nos pacientes estudados foram: glândula mamária (28%); pele (14%); prepúcio (11%); TVT (8%); cotovelo (3%); bexiga (3%); pulmão (3%); fígado (3%); perianal (3%); conduto auditivo (3%); pavilhão auricular (3%); gengiva (3%); pele e glândula mamária (3%); pele e baço (3%); baço e glândula mamária (3%); gengiva e seios nasais (3%); e pulmão, fígado, baço e glândula mamária (3%).

Os analgésicos mais utilizados neste estudo foram: dipirona (38%), meloxicam (29%), cloridrato de tramadol (23%) e carprofeno (9%).

Dos 35 animais avaliados, 17 foram submetidos a procedimento cirúrgico para tratamento da neoplasia, destes 29% receberam analgésicos antes e após a cirurgia, 41% receberam analgésicos apenas após a cirurgia, quatro prontuários não continham a prescrição realizada ao animal, e um paciente não realizou a cirurgia no hospital em questão. Com relação aos pacientes que não foram submetidos à cirurgia ($n=18$), 55% receberam tratamento analgésico, 39% não receberam nenhum analgésico e em um dos prontuários não constava a prescrição realizada ao paciente. Dos sete pacientes que não receberam analgésicos, 42% dos tutores relataram acreditar que o paciente sentia dor através da ENV, 42% dos tutores acreditavam que o paciente não sentia dor, e em um paciente foi realizado eutanásia logo após a consulta devido ao seu estágio terminal, não sendo possível instituir terapia analgésica. Dos 10 animais que receberam terapia analgésica, 70% dos tutores acreditavam que o animal sentia dor, 20% dos tutores acreditavam que o paciente não apresentava dor e em um não foi descrito o escore de dor.

Dos 35 animais avaliados oito foram a óbito ou foi realizada eutanásia devido ao quadro avançado da doença. Observou-se que os escores de qualidade de vida dos animais não sobreviventes foram piores que os dos sobreviventes ($p=0.01$), contudo não houve diferença em relação aos escores de dor (Figura 1). No estudo realizado por Yazbek e Fantoni (2005) foi possível perceber melhores escores de qualidade de vida para pacientes saudáveis e piores escores para pacientes com câncer, demonstrando a validade do questionário em avaliar a qualidade de vida, e como esta está relacionada à sobrevivência dos pacientes oncológicos. Faz-se necessário ressaltar que os dados obtidos são resultados da observação dos proprietários, e estes não passaram por treinamento para observação dos comportamentos dos pacientes.

Nos pacientes que foi possível realizar avaliação antes e após o tratamento, observou-se que não houve diferença nos escores da EQV (mediana 30 e 34, antes e após o tratamento, respectivamente), contudo os escores de dor (mediana 5 e 0, antes e após o tratamento, respectivamente) foram significativamente menores ($p=0,029$). Apesar de não ter sido demonstrada diferença estatística entre os escores da EQV, houve uma tendência de melhora ($p=0,06$). A ausência de dor é um componente importante no bem estar animal, assim não deve ser negligenciada (FANTONI, 2011). Neste estudo observou-se que quase 39% dos pacientes oncológicos não recebem nenhum tipo de analgésico, devendo ser realizada avaliação da dor em todos os pacientes.

Em relação aos tutores, 23% dos tutores relataram não possuir casa própria e 51% referiram não estar empregado no momento. Os dados referentes à renda familiar e grau de escolaridade estão dispostos na figura 2. Não houve diferença nos escores de dor quando comparados os grupos de renda familiar, indicando que este parâmetro não influencia na avaliação da dor e qualidade de vida do paciente, conforme observado por Yazbek e Fantoni (2005).



Figura 1: Valores de mediana para escores de dor pela Escala Numérica Verbal (ENV) e questionário de qualidade de vida relacionada à saúde em cães com dor crônica secundária ao câncer (EQV) em pacientes oncológicos sobreviventes e não sobreviventes, atendidos no HVU - UEM no período de setembro de 2016 a junho de 2017.

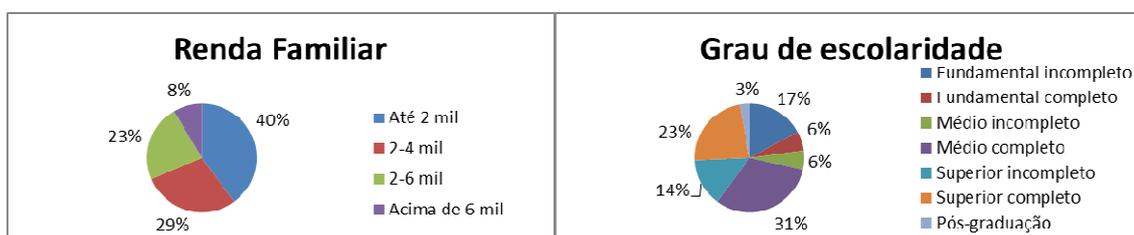


Figura 2: Renda familiar e grau de escolaridades dos tutores de pacientes oncológicos atendidos no HVU- UEM no período de setembro de 2016 a junho de 2017.

Conclusões

Diante dos resultados obtidos sugere-se que a avaliação da qualidade de vida pode ser um fator para diferir entre pacientes oncológicos sobreviventes e não sobreviventes. Além disso, é necessário mais atenção na avaliação e tratamento da dor nestes pacientes.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pela bolsa concedida.

Referências

- FANTONI, D. T. **Tratamento da Dor na Clínica de Pequenos Animais**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- FLÔR, P. B. **Avaliação da Eficácia e Segurança do Emprego do Tramadol para Analgesia em Cães Portadores de Dor Oncológica**. Dissertação (Mestre em Medicina Veterinária). Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo. São Paulo SP, 2006.
- GARCIA, A. L.; MESQUITA, J.; NÓBREGA, C.; VALA, H. **Cuidados Paliativos em Oncologia Veterinária**. Viseu, Portugal. 2009. Disponível em: <http://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/327/1/Cuidados%20paliativos%20em%20oncologia%20veterin%C3%A1ria.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2016.
- YAZBEK, K. V. B.; FANTONI, D. T. **Validity of a Health-related, Quality-of-life Scale for Dogs with Signs of Pain Secondary to Cancer**. *Journal of American Veterinary Medical Association*. v. 226, p. 1354-1358, 2005.